

Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 66 — N.º 781 — 13 de Outubro de 1987

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Faz hoje mil e duzentos anos

Em 13 de Outubro do ano 787, numa pequena cidade da actual Turquia, chamada Niceia, algumas centenas de Bispos, reunidos em Concílio Ecuménico desde o dia 24 de Setembro, punham fim a uma terrível controvérsia, que acabou por dar numa verdadeira guerra entre cristãos, e constituiu a primeira grande ferida aberta na túnica indivisa da Igreja de Cristo: a controvérsia do iconoclasmo ou, para empregar a palavra mais conhecida, dos iconoclastas. Talvez por influência do maometanismo, talvez por uma preocupação nova em ler convenientemente as sagradas escrituras (mas sem consultar a tradição da Igreja), talvez por os povos a Oriente de Roma serem mais dados à contemplação da transcendência de Deus do que os da Europa Ocidental, que tinha a sua capital em Roma — o certo é que, desde o princípio do século oitavo, a heresia dos iconoclastas alastrou de tal modo que os próprios imperadores a adoptaram, mandando destruir todas as imagens sagradas como se de ídolos pagãos se tratasse, e exercendo dura repressão, algumas vezes até à morte, sobre os que ousavam transgredir as suas ordens. Os iconoclastas, ou destruidores de imagens (ícones) impunham por toda a parte a sua intransigência, e chegaram mesmo a conseguir que numerosos Bispos orientais, reunidos, lhes dessem razão e proibissem, em nome de Deus, qualquer representação, em pintura ou escultura, tanto dos santos, como dos anjos, como da Virgem Maria, e como do próprio Salvador.

Foi esta tentação muito grave da Igreja que pôde ser vencida por um decreto dos padres conciliares, reunidos em Niceia, no segundo Concílio Ecuménico que teve lugar naquela cidade (o primeiro de todos os concílios ecuménicos também lá se realizara), decreto que ficou datado precisamente de 13 de Outubro.

Esta heresia haveria de reaparecer mais tarde, em várias ocasiões, e até aos nossos dias, em que ainda alguns irmãos nossos pretendem apoiar-se na Sagrada Escritura para a proibição total de imagens sacras. De facto são bastantes os lugares em que no Antigo Testamento Deus proíbe que se façam imagens, chegando mesmo a mandar que sejam destruídas todas as representações dos ídolos pagãos. Vem no grande Livro do Exodo, no cap. XX: «Não farás para ti imagens esculpidas, nem qualquer imagem do que existe no alto dos céus, ou do que existe em baixo, na terra, ou do que existe nas águas, por debaixo da terra. Não te prostrarás diante delas e não lhes prestarás culto, porque Eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus cioso, que puno a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me ofendem, e uso de misericórdia até a milésima geração para com os que Me amam e cumprem os meus mandamentos.»

Estava-se então em pleno ambiente de paganismo, numa fase ainda muito infantil da humanidade, quando todas as coisas da criação apareciam ao homem tão maravilhosas que, sem conseguir distingui-las perfeitamente do Criador, lhe despertavam verdadeiros sentimentos de adoração que só a Deus podiam oferecer-se. Por isso foi necessário cortar cerce, pela raiz, até que o homem tivesse capacidade para distinguir uma criatura do Criador e uma imagem da realidade que a imagem representa. Se nos lembrarmos do apego que as crianças manifestam aos seus bonecos, compreenderemos melhor que o perigo da idolatria das imagens tenha sido alguma vez demasiado forte para justificar uma proibição tão radical. A Igreja, porém, entendeu mais tarde que a proibição, permanecendo válida em certos aspectos, já não implicava que se não pudessem fazer imagens e mesmo prestar-lhes culto, uma vez que estivesse afastado o perigo de idolatria. Veio daí uma esplendorosa riqueza da arte sacra que ainda hoje constitui o tesouro mais precioso da humanidade em arte representativa.

Por outros motivos, as imagens voltam a ser questionadas na Igreja, onde diminuíram muito nas últimas décadas, e não chegam a aparecer nem nos lares nem no corpo dos cristãos. Talvez por isso o Santo Padre achou por bem evocar este II Concílio de Niceia na Encíclica REDEMPTORIS MATER, chamando-nos a atenção para o grande valor das imagens de Maria. Neste dia 13 de Outubro, em que Nossa Senhora se mostrou às crianças em várias formas devocionais, será útil os cristãos reflectirem sobre o uso que estão a fazer as imagens sagradas, em quantidade e qualidade.

P. LUCIANO GUERRA

Madre Teresa esteve em Fátima

Madre Teresa de Calcutá foi na manhã de 23 de Setembro ao Santuário de Fátima para rezar, momentos antes de deixar Portugal, que visitou pela segunda vez.

A fundadora das Missionárias da Caridade chegou a Fátima às 9.30 acompanhada por duas religiosas da sua congregação, uma representante do Governo Civil de Setúbal e pelo P. Dr. João Seabra, Capelão da universidade Católica Portuguesa, que a acompanhou nesta sua estadia no nosso país.

O profundo recolhimento de Madre Teresa contrastando com a movimentação dos peregrinos foi a nota mais salientes desta sua visita ao «altar do mundo».

O helicóptero que trouxe Madre Teresa de Setúbal deixou-a em Tancos, de onde seguiu de automóvel para Fátima; porém o mesmo helicóptero da Força Aérea Portuguesa foi buscá-la ao campo de jogos de

Fátima às 10.15 h. para a levar a Lisboa, onde deveria tomar o voo para Milão (Itália), às 11.00 h.

Entretanto, no momento da partida, Madre Teresa foi surpreendida por um grupo de mais de meia centena de crianças, da escola primária da Lomba d'Égua (Fátima) que lhe foram dizer adeus, já no campo de jogos, onde o helicóptero a aguardava. Esta Missionária do oriente acolheu as crianças que imediatamente a rodearam, beijando umas, acariciando outras, distribuindo-lhes medalhas. «Foi só para as crianças que a vi sorrir», comentou uma pessoa que assistiu à vinda de Madre Teresa a Fátima.

No Santuário, Madre Teresa participou numa missa que estava a ser celebrada em alemão. O Santuário ofereceu-lhe um terço e uma medalha comemorativa.

● Continua na página 2

Edifício embargado

A fim de poder responder a muitas pessoas que nos perguntam em que situação se encontra o edifício cuja estrutura ressalta junto da Praceta de Santo António, embargado por decisão ministerial, escrevemos ao Ministério respectivo que nos deu a seguinte resposta: «Em referência ao assunto em epígrafe, tenho a honra de informar V. Exa que não houve qualquer decisão de desembargar a obra, estando em curso no Supremo Tribunal Administrativo um processo de recurso contencioso interposto pelo Senhor José António da Silva Maurício.»

Nota-se, entretanto, que há obras em curso no rés-do-chão do edifício em causa. Ouvimos dizer que se estão a construir lojas. As pessoas interrogam-se muito naturalmente se terá sido concedida alguma licença pela autoridade camarária, ou se esta irá fornecer água ao edifício embargado, ou se qualquer outra colaboração poderá ser dada por qualquer entidade pública a uma obra embargada pela autoridade governamental.

Quanto ao resultado do julgamento final, é nossa convicção que, não tendo mudado as circunstâncias nem a lei em que a primeira sentença se apoiou, não haverá que esperar qualquer modificação. Da nossa parte, continuamos a pensar que é vital para o Santuário, e portanto para a vila de Fátima, que se preserve o Recinto de oração da invasão poluente de «varandas» à volta.



Em qualquer momento de uma grande manifestação de fé no Santuário de Fátima há sempre a indiscreta presença do edifício embargado.

A sexta Aparição

Quando na primeira Aparição a beleza radiosa da Branca Senhora, vestida de luz, surpreendeu o cándido olhar dos pequeninos videntes, Lúcia perguntou: — Vossemecê que me quer?

E a Mãe de Deus, responde suavemente: «— Depois direi quem sou e o que quero».

Na Aparição seguinte, 13 de Junho, escutam os Pastorinhos iguais palavras: «— Depois direi o que quero».

A 13 de Julho, a resposta torna-se mais explícita: «— Em Outubro, direi quem sou e o que quero».

Oiçamos a resposta três vezes prometida e dada na última Aparição. Quem é?

«— Sou a Senhora do Rosário».

Fiéis a esta indicação, damos-lhe o título de NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA e a Basílica construída em sua honra é dedicada à Senhora do Rosário, com tantos altares quantos são os mistérios desta piedosa devoção.

E o que quer?

«— Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continue sempre a rezar o terço todos os dias... É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados».

E com um acento de indizível tristeza, acrescentou:

«— Não ofendam mais a Nosso Senhor, que já está muito ofendido».

Dos pedidos formulados nesta Aparição, parece ser este o principal e o que, em certo sentido, engloba e resume toda a mensagem de Fátima e o que mais profundamente se adentrou na alma de Lúcia.

«Esta Aparição — escreve ela — as palavras que mais se me gravaram no coração foi o pedido de Nossa Santíssima Mãe do Céu: 'NÃO OFENDAM MAIS A DEUS NOSSO SENHOR QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO'».

Que amorosa queixa e que terno pedido! Quem me derá que ele ecoasse pelo mundo fora e que os filhos todos da Mãe do Céu ouvissem o som da sua voz!»

Numa carta de 18 de Agosto de 1940, comentava a Vidente:

«— É o pedido da nossa boa Mãe do Céu desde 1917, saído com uma tristeza e ternura inexplicável do seu Imaculado Coração. Que pena que não se tenham meditado bem estas palavras e medido todo o seu alcance!».

Que não ofendamos a Deus ou que vivamos sempre na sua graça é o que veio pedir à terra a Virgem Imaculada. Para este objectivo convergem todos os seus pedidos até o terço insistentemente recomendado.

Nesta Aparição, realizou-se o Milagre do Sol prometido por Nossa Senhora nas três últimas Aparições, como prova da veracidade das suas visitas à nossa terra. Para a chuva e o sol, por três vezes, gira sobre si mesmo, lançando para todos os lados feixes de luz de variadas cores: amarelo, lilás, alaranjado e vermelho. Parece, a dada altura, desprender-se do firmamento e cair sobre a multidão, que grita aterrada.

Entretanto os Pastorinhos, que nada viram do Milagre do Sol, foram favorecidos com outras visões: Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo e S. José com o Menino Jesus, abençoando o mundo.

Assim foi o fecho da abóbada das grandes Aparições de Fátima, a «explosão do sobrenatural», como lhe chamou o poeta francês Claudel.

P. FERNANDO LEITE



Querido amiguinho:

Estamos em Outubro, o mês do Rosário! Nossa Senhora, nesta última Aparição disse: «... Sou a Senhora do Rosário. Continuem a rezar o terço todos os dias...» Depois de falar, a Virgem desaparece, mas logo aparece outra vez com S. José que trás o Menino no braço esquerdo e com a mão direita abençoa a enorme multidão, ajoelhada na Cova lamacenta. Os pastorinhos devem ter contemplado embevecidos a Sagrada Família!

Isto fez-me pensar num caso que se passou quando eu me encontrava em Setúbal. Um dia, um polícia trouxe-me uma menina que os médicos diziam que devia ter cinco anos. Vivia com uma mulher que a recolhera quando era pequenina. Esta mulher vendia laranjas num passeio da rua, com a pequenita ao seu lado. Um ataque



de coração prostrou esta mulher que, em poucos minutos, morria sem dizer uma palavra. A menina só sabia dizer o seu nome, sem qualquer apelido. Na barraca onde viviam, o polícia não encontrou nenhuma indicação. A menina fazia pena! Quando

as famílias das outras pequenas vinham de visita, ela dizia-me: «Eu não tenho família!» E dizia isto com tanta tristeza. Eu procurava consolá-la. Quando mais crescida andava a estudar, arranjou um apelido para não ter que assinar apenas o seu nome.

A família é um grande dom de Deus! Também tu, querido amiguinho, pertences a uma família. Já tens pensado mostrar ao Senhor a tua gratidão pelo dom da tua família?

Para que uma família seja boa, como Deus a desejou, pais e filhos devem cumprir as suas obrigações. Os pais devem criar um ambiente de harmonia e diálogo; devem dar aos filhos o necessário para uma vida sã, para uma boa formação religiosa e intelectual. Mas os filhos têm também as suas obrigações: devem amar os seus pais



e irmãos; devem obedecer com alegria, ajudar no que for preciso; devem falar com os pais quando surgem problemas na sua vida, para ouvir os pais que têm mais experiência e decidirem o seu proceder com prudência.

Desde o dia em que receberes este jornal, até ao fim do mês, convido-te a rezarmos para que as famílias sejam boas e possam imitar a Sagrada Família. Quantos pais desunidos... e quantas crianças a sofrerem o afastamento dos pais!

Reza pelos jovens que pensam casar. Reza para que eles se preparem para o matrimónio, para que o façam com o desejo de formarem famílias à imitação da Sagrada Família de Nazaré. Reza pelas crianças sem família, para que encontrem quem as console. Fazendo assim poderás sentir a alegria que sentiram os Pastorinhos quando contemplaram e amaram a Sagrada Família que lhes apareceu em Outubro de 1917.

Coragem! Sê um apóstolo na tua família e ajuda os que não têm uma família boa e amiga como a tua. Um abraço da

IRMÃ GINA

Madre Teresa em Fátima

(Continuação da 1.ª página)

morativa dos 70 anos das aparições e do Ano Mariano. No final, o Reitor foi cumprimentá-la, trocando com ela breves impressões.

O P. João Seabra disse que «a Madre Teresa não podia vir a Portugal sem ir ao lugar das aparições... pois tem uma grande devoção a Nossa Senhora de Fátima» e adiantou que «as intenções de Madre Teresa são a paz, a conversão

dos pecadores e o triunfo do Imaculado Coração de Maria».

Madre Teresa de Calcutá é actualmente uma das figuras de maior prestígio na Igreja católica em todo o mundo, pela sua obra a favor dos «mais pobres dos pobres» e veio a Portugal para inaugurar a nova casa da sua Congregação em Chelas, vinda da Alemanha onde participou no Congresso Mariano Internacional de Kvelaer.

Religiosidade popular foi tema do encontro de Liturgia

«A religiosidade popular e fé cristã», foi o tema do XIII Encontro Nacional de Liturgia que decorreu em Fátima de 14 a 18 de Setembro, no qual estiveram presentes mais de 1.500 participantes.

A descoberta de que a piedade ou religiosidade popular tem um lugar importante na vida dos fiéis cristãos a par da liturgia oficial da Igreja, foi a principal conclusão deste encontro.

«O encontro foi um momento privilegiado em que os cristãos perceberam que a religiosidade popular e liturgia são duas formas válidas, estando em ambas o mesmo espírito de Deus: a liturgia tem a autoridade da Igreja, a religiosidade popular tem a autenticidade humana, que o espírito de Deus abençoa», disse D. Albino

Cleto, presidente em exercício da Comissão Episcopal da Liturgia.

A música foi o ponto escolhido pela generalidade dos conferencistas para concretizar o diálogo entre religiosidade popular e liturgia. «O canto religioso popular é aquele que estimula, suscita e alimenta sadamente os sentimentos religiosos do povo de Deus, enquanto o canto litúrgico é já o canto da Glória de Deus e da santificação das pessoas de uma forma positiva, clara e explicitamente declarada pela Igreja», disse o P. Dr. Ferreira dos Santos, responsável da música litúrgica na diocese do Porto.

Segundo o responsável do Secretariado Nacional de Liturgia, Mons. Aníbal Ramos, «a importância deste encontro ficou a dever-se, primeira-

mente, aos temas», adiantando que «até ao Vaticano II, em que a liturgia era celebrada em latim e cantada em gregoriano, a religiosidade popular era praticamente a única maneira de o povo cristão celebrar a sua fé. Com o Vaticano II e a introdução das línguas vernáculas na liturgia, o panorama modificou-se por completo e, hoje em dia, as próprias celebrações litúrgicas devem adaptar-se às assembleias concretas».

«Expressões da religiosidade popular e celebração litúrgica», «canto religioso e canto litúrgico», «estruturas da liturgia e da religiosidade popular» e «Fátima lugar de encontro da religiosidade popular e da liturgia» foram alguns dos temas apresentados neste encontro.



MADRE TERESA DE CALCUTÁ AO APROXIMAR-SE DA COMUNHÃO NA MISSA EM QUE TOMOU PARTE NA CAPELINHA DAS APARIÇÕES.

Na inauguração da nova casa de Chelas, Madre Teresa quis que D. Albino Cleto benzesse uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima destinada à sua comunidade da Rússia.

Uma família em festa

A «Voz da Fátima» quer homenagear neste curto espaço a família de um seu grande colaborador e responsável da redacção, o P. Luciano Coelho Cristino, por vários motivos.



Rev.º Dr. Luciano Cristino

Em primeiro lugar, pelas bodas de prata sacerdotais que o P. Luciano Cristino celebrou no Santuário de Fátima, no passado dia 15 de Agosto. Depois, pelas «Bodas de Ouro» matri-

moniais de seus pais no dia 25 do mesmo mês. E, finalmente, pela nomeação episcopal de seu irmão D. Horácio Coelho Cristino.

O P. Dr. Luciano Cristino nasceu em 26/9/38 e foi ordenado sacerdote em 15/8/62. Após a sua ordenação licenciou-se em Teologia Dogmática em 1964 e em História da Igreja em 1967, na Universidade Gregoriana. Regressando a Portugal, leccionou no Seminário Diocesano de Leiria e no Instituto Superior de Estudos Teológicos, em Coimbra.

Entretanto licenciou-se em História pela Universidade de Coimbra, onde fez também o curso de Bibliotecários-Arquivistas.

Em 1974, foi nomeado Capelão do Santuário de Fátima assumindo a responsabilidade do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário, onde presentemente se encontra a trabalhar, continuando a leccionar História no Seminário Diocesano de Leiria.

D. Horácio Coelho Cristino nasceu em 8/6/41, foi ordenado sacerdote em 15/8/65 e será ordenado bispo em 15 de Novembro próximo, no Santuário de Fátima.

D. Horácio Cristino foi nomeado Bispo Auxiliar do Cardeal Patriarca de Lisboa, com o título de Drusiliana.

Após a sua ordenação de Presbítero, D. Horácio Cristino, exerceu o cargo de Coadjutor na Paróquia de Porto

Mós, na diocese de Leiria. Entre 1966 e 1968, licenciou-se em Teologia na Universidade Gregoriana. Na Universidade Católica de Lovaina (Bélgica) especializou-se em Teologia



D. Horácio Coelho Cristino

Pastoral (1973-1975). Foi Director do Secretariado Diocesano para a Educação Cristã da Infância e Adolescência (entre 1975 e 1978). Em 1978, foi nomeado Vigário Episcopal para a Pastoral da Diocese, cargo que exerceu até agora.

ANO MARIANO 1987-1988

O culto das imagens de Maria e a união dos dois pulmões da Igreja

Por feliz coincidência ficamos no n.º 33 da Encíclica *Redemptoris Mater* para publicar neste dia 13 de Outubro de 1987, dia em que faz 1200 anos que o Concílio Ecuménico II de Niceia definiu a doutrina da Igreja Católica acerca do culto das sagradas imagens, pondo fim à terrível controvérsia do ICONOCLASMO que provocou perseguições e martírios entre os cristãos do Oriente e foi a primeira chaga aberta no rosto luminoso da Igreja. O Santo Padre aproveita a evocação para fazer o voto de que a Igreja volte a respirar com os seus dois pulmões.

33. «Este ano ocorre o XII centenário do segundo Concílio Ecuménico de Niceia (a. 787), no qual, para resolução da renhecida controvérsia acerca do culto das imagens sagradas, foi definido que, segundo o ensino dos santos Padres e segundo a tradição universal da Igreja, se podiam propor à veneração dos fiéis, conjuntamente com a Cruz, as imagens da Mãe de Deus, dos Anjos e dos Santos, tanto nas igrejas como nas casas e ao longo dos caminhos. Este costume foi conservado em todo o Oriente e também no Ocidente: as imagens da Virgem Maria têm um lugar de honra nas igrejas e nas casas. Maria é representa-

contemplação daquele que é o Senhor da história (cf. *Apoc.* 5, 9-14).

Convém também recordar o ícone de Nossa Senhora de Vladimir, que constantemente acompanhou a peregrinação de fé dos povos da antiga «Rus» (Rússia). Aproxima-se o primeiro Milénio da conversão ao Cristianismo daquelas nobres terras: terras de gente humilde, de pensadores e de santos. Os ícones são venerados ainda hoje na Ucrânia, na Bielo-Rússia (ou Rússia Branca) e na Rússia, sob diversos títulos: são imagens que atestam a fé e o espírito de oração daquele povo bondoso, que adverte a presença e a protecção da Mãe de Deus. Nesses ícones a Virgem Maria resplandece como reflexo da beleza divina, morada da eterna Sabedoria, figura da orante, protótipo da contemplação e imagem da glória: tenta-se representar aquela que, desde o início da sua vida terrena, possuindo a ciência espiritual inacessível aos raciocínios humanos, com a fé alcançou o conhecimento mais sublime. Recordo, ainda, o ícone da Virgem do Cenáculo, em oração com os Apóstolos, aguardando a vinda do Espírito: não poderia ela tornar-se sinal de esperança para todos aqueles que, no diálogo fraterno, querem aprofun-



◆ ◆ ◆
No dia
1 de Outubro
a Igreja russa
celebra a festa
de Nossa Senhora
de Pokrov,
cujo ícone temos
representado
nesta gravura

da: ou como trono de Deus, que sustenta o Senhor e o doa aos homens (*Theotókos*); ou como caminho que leva a Cristo e o mostra (*Odigitria*); ou como orante, em atitude de intercessão e sinal da presença divina nos caminhos dos fiéis, até ao dia do Senhor (*Deisis*); ou como protectora, que estende o seu manto sobre os povos (*Pokrov*); ou, enfim, como Virgem misericordiosa e cheia de ternura (*Eleousa*). Ela é representada, habitualmente, com o seu Filho, o Menino Jesus, que tem nos braços: é a relação com o Filho que glorifica a Mãe. Algumas vezes, ela abraça-o com ternura (*Glykofilousa*); outras vezes, está hierática e parece absorvida na

dar a própria obediência da fé?»

34. «Tamanha riqueza de louvores, acumulada pelas diversas formas da grande tradição da Igreja, poderia ajudar-nos a fazer com que a mesma Igreja torne a respirar plenamente «com os seus dois pulmões»: o Oriente e o Ocidente. Como já afirmei, por mais de uma vez, isso é necessário mais do que nunca, nos dias de hoje. Seria um valioso auxílio para fazer progredir o diálogo em vias de actuação entre a Igreja católica e as Igrejas e as Comunidades eclesiais do Ocidente. E seria também a via para a Igreja que está a caminho poder cantar e viver de modo mais perfeito o seu (*Magnificat*)».

Doze séculos de doutrina, devoção e arte

A Igreja comemora este ano, o XII Centenário do II Concílio Ecuménico de Niceia, reunido em 787. A sua importância deve-se ao facto de, reunido especialmente para debelar a doutrina iconoclasta (que negava a legitimidade das imagens e respectiva culto), ter afirmado, segundo o ensino dos santos Padres e da Tradição universal da Igreja, a legítima e necessária veneração por parte dos fiéis, conjuntamente com a Cruz, das imagens de Nossa Senhora, dos Anjos e dos Santos.

Esta nova doutrina veio enriquecer não só a piedade mariana e o culto dos Santos e dos Anjos, como também, como consequência daquela, a arte sacra, fomentando e enriquecendo a própria arte oriental, com belíssimas peças iconográficas ainda hoje conhecidas e veneradas tanto na Ucrânia, como na Bielo-Rússia (ou Rússia Branca) e na Rússia.

Especialmente nestas regiões, desenvolveu-se um tipo de pintura, executada com uma técnica particular, segundo uma tradição secular, denominada «icone» do grego «eikón», que significa precisamente imagem sacra.

Para a cristandade oriental, o ícone é, acima de tudo, um objecto de culto proposto pela Igreja à veneração dos fiéis como instrumento didáctico, isto é, como meio pelo qual se torna presente o mundo invisível e como que sacramental da presença de Deus. Já São João Damasceno falava do ícone como «canal da graça com virtude santificante». Por isso se compreende como para os cristãos do oriente, este tipo de representação, naquilo que significa, ocupa, a par da Bíblia e da Tradição, um lugar importante.

Dentro da iconografia geral, destaca-se de modo especial a que se refere à Mãe de Deus.

Por este motivo, o Papa João Paulo II, na sua recente encíclica «*Redemptoris Mater*», não quis deixar de fazer referência explícita a algumas das invocações pelas quais, ainda hoje, a Igreja, e especialmente a Igreja Oriental, venera a Mãe de Jesus Cristo.

Assim, fala-nos da *Theotókos* (Mãe de Deus), que se apresenta vestida de púrpura, em trono de soberana, rodeada de toda a honra, sustentando o Menino Jesus, o qual, com a mão direita abençoa o mundo; depois, Maria é apresentada como Aquela que leva Cristo e O mostra aos homens — *Odigitria* — que significa precisamente «condutora». Também é apresentada como *Deisis* (a suplicante), em atitude de intercessão e sinal da presença divina nos caminhos dos fiéis até ao fim dos tempos; como protectora — *Pokrov* —, numa atitude maternal, estendendo o seu manto sobre todos os povos; ou, como *Eleousa*, uma das mais graciosas representações da Mãe de Deus, que aparece sempre sustentando o Menino que, se recolhe afectuosamente no seu seio, abraçando-a, ou, acariciando-lhe a cara, numa atitude de ternura e carinho. Finalmente, o Santo Padre faz referência à *Glykofilousa* (ou «a doce abraçante»), em que a Virgem abraça ternamente Jesus Menino.

É evidente que de muitas outras representações, Maria é alvo, mas convém recordar o Ícone de Nossa Senhora de Vladimir, que acompanhou per-

manentemente a peregrinação de fé dos povos da antiga «Rus», e que ainda hoje atesta a fé e o espírito de oração desses mesmos povos, que sentem a presença e a protecção da Mãe de Deus. Outra, de especial relevo na vida da Igreja, é, sem

Não poderia deixar de fazer aqui particular referência, ao Ícone de Nossa Senhora de Kazan, de rara beleza e valor, incrustado de jóias, e ao qual se atribuem «poderes miraculosos», entre os quais, o de fazer com que Napoleão Bona-



Ícone de Nossa Senhora de Vladimir

mente a peregrinação de fé dos povos da antiga «Rus», e que ainda hoje atesta a fé e o espírito de oração desses mesmos povos, que sentem a presença e a protecção da Mãe de Deus. Outra, de especial relevo na vida da Igreja, é, sem

parte deixasse a Rússia. Objecto de veneração por parte de católicos ortodoxos russos dos Estados Unidos e do Canadá. Este ícone está confiado à guarda da sede internacional do Movimento do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima.



◆ ◆ ◆
Ícone
de Nossa Senhora
de Kazan
particularmente
ligado a Fátima.
Representação
diferente
da que está
no
Exército Azul.

dúvida o Ícone da Virgem do Cenáculo, em oração com os Apóstolos, aguardando a vinda do Espírito Santo, como sinal de esperança para todos aqueles que, no diálogo fraterno, querem aprofundar a própria obediência da fé.

Em todos estes ícones, a Virgem Maria resplandece como reflexo da beleza divina, morada da eterna Sabedoria, e apresenta-se como caminho para Jesus Cristo, exemplo de imitação por parte de todos os cristãos.

FERNANDO VARELA

Movimento dos Cruzados de Fátima

O Movimento consolida-se e afirma-se

NÓS OS VIVOS

Realizou-se nos dias 12 e 13 de Setembro a costumada peregrinação a Fátima do nosso Movimento, na qual milhares de Cruzados de todas as dioceses de Portugal continental e insular, comemoraram os 70 anos das aparições de Nossa Senhora.

A PEREGRINAÇÃO FOI PREPARADA

O Secretariado Nacional em colaboração com os secretariados diocesanos preparou esta peregrinação no sentido de ser vivida em penitência e oração, tal como o deseja a Senhora da Mensagem. Publicou um roteiro para os Cruzados peregrinos, com indicações sobre horários das celebrações, orações colectivas, via-sacra, etc.; cartaz, dísticos e autocolantes.

FOI VIVIDA

O primeiro acto da peregrinação do Movimento teve lugar dia 12 no Centro de Pastoral Paulo VI onde cerca de 3.000 associados se reuniram. Porque o Director Nacional se encontrava ausente de Portugal, presidiu e fez a abertura o seu delegado, Sr. D. Serafim Ferreira e

Silva, Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima. Nas breves palavras que dirigiu aos presentes, D. Serafim apelou à boa vontade, zelo e dedicação dos Cruzados para que o Movimento progreda, e atinja o seu fim: de viver e difundir a Mensagem que Nossa Senhora nos trouxe há 70 anos.

Os presidentes diocesanos apresentaram uma breve síntese das actividades realizadas nas suas dioceses durante o ano, assim como também testemunhos referentes à pastoral de Oração e Doentes. Concluiu-se ter havido empenhamento e progresso. O Presidente Nacional congratulou-se e a todos dirigiu palavras repassadas de gratidão e reconhecimento.

Salientamos a actuação dos Jovens do Movimento que muito agradou e encheu de esperança!

NOITE DE ORAÇÃO

Toda a noite de Vigília de 12 para 13 esteve a cargo do Movimento, assumindo as respectivas horas de Adoração e Louvor, as dioceses de Beja, Lamego, Leiria, Porto, Vila Real e Sector Juvenil. Houve muita participação e vivência.

UM GESTO IMPRESSIONANTE

No ofertório da Missa da Peregrinação, cada diocese apresentou os seus dons como símbolo de unidade e desprendimento, ao jeito dos 3 videntes, em benefício dos mais carenciados. Assim, uma parte do seu produto foi destinado às crianças pobres da Casa da Gaiata e às deficientes da Casa do Bom Samaritano. Os cerca de 3.500 kg. de trigo trazidos pela diocese de Beja, destinam-se ao fabrico de hóstias para o Santuário, segundo desejo expresso por esta diocese.

UM OBRIGADO

Aos responsáveis diocesanos que corresponderam ao nosso apelo e se empenharam na preparação e organização desta peregrinação o Secretariado Nacional expressa aqui a sua profunda gratidão e reconhecimento.

Pelos testemunhos que nos chegaram concluímos que vale a pena apostarmos nesta peregrinação, e conjugamos os esforços necessários para que ela se afirme cada vez mais na preparação, vivência e fidelidade dos compromissos assumidos.

Embora o Movimento dos Cruzados de Fátima não se destine a irmãos falecidos, nós os associados vivos, não os devemos nem podemos esquecer, pois os estatutos mandam que os recordemos. Assim, segundo o n.º 10 das normas, os associados vivos e falecidos usufruem de:

— Uma Missa diária celebrada habitualmente às 9 horas, na Basílica do Santuário de Fátima.

— 7 a 8 Missas diárias celebradas na diocese e paróquia. Dos 50% das quotas dos associados que ficam na diocese, 10% destinam-se à celebração destas Missas. Tal vivência está perfeitamente de acordo com a doutrina do Corpo Místico de Cristo e com as normas da Igreja.

Os 200.000 associados do MCF são convidados, muito particularmente no mês de Novembro, a sufragarem as almas dos irmãos que já partiram para a vida eterna.

A vida terrena é dom, tesouro e moeda que devemos fazer render. Os que vão deixando esta vida e passam à definitiva, nem sempre estão em condições de entrar de imediato no Céu por ainda não es-

tarem totalmente purificados da terra temporal dos seus pecados. Há um estado de purificação a que chamamos Purgatório e, mais ou menos longo consoante as faltas que cometemos, embora perdoados pelo Sacramento da Reconciliação. Daí a obrigação que o Movimento tem de recordar os associados falecidos com os sufrágios recomendados pela Igreja, como: Missa, Comunhão, terço, esmola, obras de misericórdia espirituais e temporais, visitas ao Cemitério, aceitação da cruz, etc..

Neste mês de Novembro interroguemo-nos seriamente sobre:

— Como temos administrado e feito render o precioso dom da vida?

— Como estamos a desempenhar a missão de Cruzados de Fátima nos três campos apostólicos — Oração, Peregrinações e Doentes?

— Como vai a nossa caridade para com os irmãos Cruzados falecidos?

Agradecemos, sempre que algum associado falecer, o favor de comunicar, para os secretariados diocesanos e na falta destes para o Nacional.

P. ANTUNES



Momento da representação cénica apresentada pelo sector juvenil com a qual quiseram falar de Maria.

ECOS DA PEREGRINAÇÃO

DIÓCESE DE LAMEGO

Assim vale a pena peregrinar... Verifiquei que na camioneta onde viajei havia um bom programa, apresentado logo no princípio e que foi bem cumprido. Como preparação tivemos 2 encontros na paróquia em que participaram 38 peregrinos. No primeiro, reflectiu-se sobre a peregrinação de Jesus ao Templo aos 12 anos; no segundo, sobre a peregrinação do Papa João Paulo II a Fátima. Seguiu-se o esquema para o mês de Setembro publicado no Boletim n.º 3 do Movimento. Assim, não nos foi difícil «viver» a peregrinação no Santuário de Fátima.

DIÓCESE DE LISBOA

Não pertencem ao Movimento dos Cruzados de Fátima. Gostaria de o conhecer. Participei na vigília de oração e devo dizer que me ajudou imenso, pois foi bem programada e muito vivida e participada. Pelo que me foi dado observar, concluí que este Movimento está a realizar um bom trabalho. Quem me dera que fosse lançado na minha paróquia!...

DIÓCESE DE BRAGA

De ano para ano notamos que as coisas se vão aperfeiçoando. Não desistam e insistam com os párocos para

que estes se apercebam que o Movimento tem esquemas de trabalho apostólico para os ajudar na paróquia, nomeadamente na pastoral da oração, peregrinações e doentes.

Gostei da extraordinária participação e actuação do grupo de jovens do Movimento, no encontro nacional do dia 12, no Centro de Pastoral de Paulo VI, como também na vigília de oração de 12 para 13.

PEREGRINA QUE HÁ 47 ANOS VEM A FÁTIMA A PÉ

Desde 1940 que a senhora Idalina de Vilar Andorinho — Vila Nova de Gaia, vem todos os anos a pé até Fátima, em agradecimento pela graça da sua cura. Era muda e Nossa Senhora, A quem recorreu com fé e confiança, deu-lhe a fala.

De referir, que esta senhora é coxa e apesar disso é ela que encoraja e não deixa desistir os peregrinos que traz consigo e que são tentados a voltar para trás.

No Santuário apresenta-se digna e devotamente junto da imagem de Nossa Senhora com o grupo que com ela fez esta caminhada de penitência e oração, agradecendo os benefícios alcançados por Sua intercessão e suplicando novas graças e a ajuda para uma verdadeira prática da vida cristã.

A boa vontade não é tudo

Várias vezes se tem dito que sem meios, o Movimento não atinge os seus fins. Assim, os bons apóstolos da Mensagem deverão possuir elementos de trabalho que os ajudem no bom desempenho das suas tarefas. Com essa finalidade, informamos que temos para fornecer aos que o desejarem:

— Boletim com doutrina, orientações e esquemas de reunião para cada mês.

— Estatutos e normas para a sua execução.

— Pagelas sobre o Terço e Primeiros Sábados.

— Cartaz do Terço.

— Dísticos com a frase de Nossa Senhora «Não ofendam mais a Deus que já está muito Ofendido», que têm a finalidade de interpelar as pessoas a uma resposta consciente e urgente ao principal pedido contido na Mensagem de Fátima. Deverão ser afixados nas igrejas e noutros lugares de culto.

Também com a mesma frase e imagem de Nossa Senhora, temos:

— Autocolantes.

— Painéis em azulejo para colocar em lugares visíveis, como vivendas, nichos, etc..

— Placas em alumínio sobretudo para afixar em nichos de Nossa Senhora dos Caminhos e noutros locais.

O Secretariado Nacional está empenhado em ajudar os secretariados diocesanos e direcções paroquiais dentro do que lhe for possível, pelo que solicita interesse e resposta a estas e outras propostas que irá fazendo.

O Espírito do Senhor sopra onde quer

De 1 a 5 de Agosto realizou-se no Santuário de Fátima mais um encontro do sector juvenil do Movimento. Desta vez, estiveram presentes jovens de Beja, Braga, Évora e Porto.

Houve espaço para reflectir, dialogar e rezar. Pouco a pouco, Maria foi-nos aparecendo com as realidades da sua vida e missão que Deus lhe confiou.

Os dias foram agradáveis e muito vividos. Rapidamente o grupo se encontrou consigo e com Deus.

A estes encontros vale a pena vir; são um desafio a uma vida

erista muito séria, com Maria. A sua mensagem em Fátima, um tanto desconhecida para uma parte dos jovens, fascina-nos e entusiasma-nos quando a conhecemos por dentro. Saímos destes encontros receptivos aos apelos de Nossa Senhora e, com Ela, dispostos a irradiar o amor redentor de Jesus Cristo. Verificamos que evangelizar é assunto de todos e não apenas de bispos e padres. Há que criar actividades e abrir novos caminhos, pois o Espírito do Senhor sopra onde quer.

HELENA VALENTIM

No Próximo número da Voz da Fátima iremos debruçar-nos um pouco mais sobre o ofertório da nossa peregrinação.

Mensagem que pode ser divulgada

Embrulhada num isqueiro, apareceu na Capelinha das Aparições uma pequena folha de agenda com o título que deixámos acima, e com a «mensagem» que transcrevemos.

Este isqueiro deixo-o aos pés da Virgem. Não significa desprezo, mas sim gratidão à Virgem Mãe, por me ter libertado da droga e do fumo que aos poucos me estava a destruir em todos os aspectos. Aos sacerdotes que isto lerem, peço a caridade das suas orações, para que eu consiga cumprir os propósitos hoje feitos aos pés da Virgem, no meio de muitas angústias, tristeza, desgostos e muitas descrenças. (As três últimas palavras lêem-se muito mal). Tenho muito amor à Virgem, e sobretudo muita fé. Como me chamo Maria de Fátima, o nome da Mãe do Céu, Ela me protegerá.

Os nossos leitores são mais de cento e vinte mil. Se todos forem sensíveis a este grito, a nossa irmã salvar-se-á. Senhora, curai-a!